



## EDA CNES (Estabelecimentos - CAPS)

O objetivo aqui é isolar a análise dos CAPS do estado de São Paulo dentro da base bruta do CNES. Com esse recorte, será possível comparar posteriormente a estrutura de atendimento disponível em cada região com o número de internações registradas no SIH.

### 1. Limpeza e validação

O dataframe consta com 603 linhas e 16 colunas, das quais são: 'CO\_CNES', 'CO\_UF', 'CO\_IBGE', 'NO\_RAZAO\_SOCIAL', 'NO\_FANTASIA', 'TP\_GESTAO', 'CO\_ESFERA\_ADMINISTRATIVA', 'DS\_ESFERA\_ADMINISTRATIVA', 'CO\_ATIVIDADE', 'TP\_UNIDADE', 'CO\_CEP', 'NO\_LOGRADOURO', 'NU\_ENDERECO', 'NO\_BAIRRO', 'NU\_LATITUDE', 'NU\_LONGITUDE'

### 2. Visão Geral

#### 2.1. Quantidade de registros no DF

O dataframe consta com 603 registros no total.

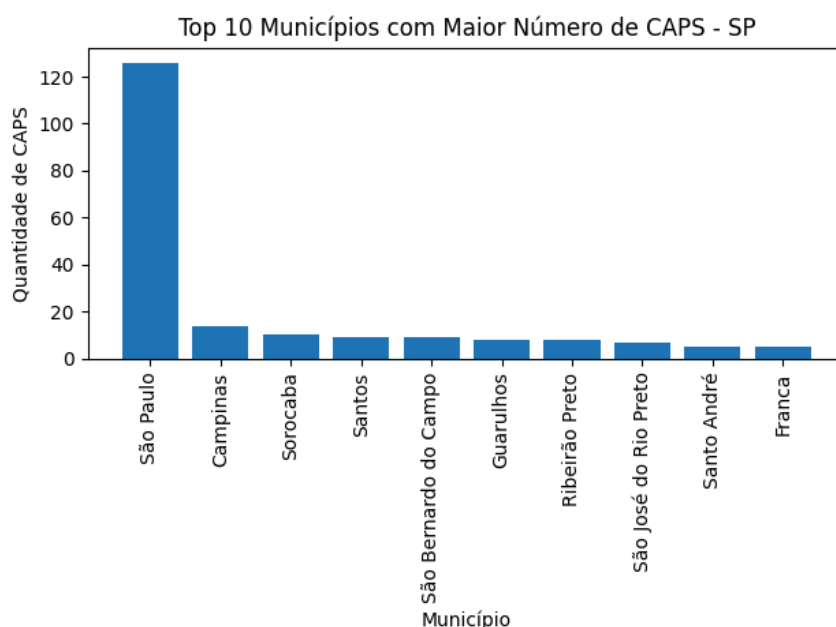
#### 2.2. Registros duplicados

Não há registros duplicados por CO\_CNES.

### 3. Distribuição Territorial

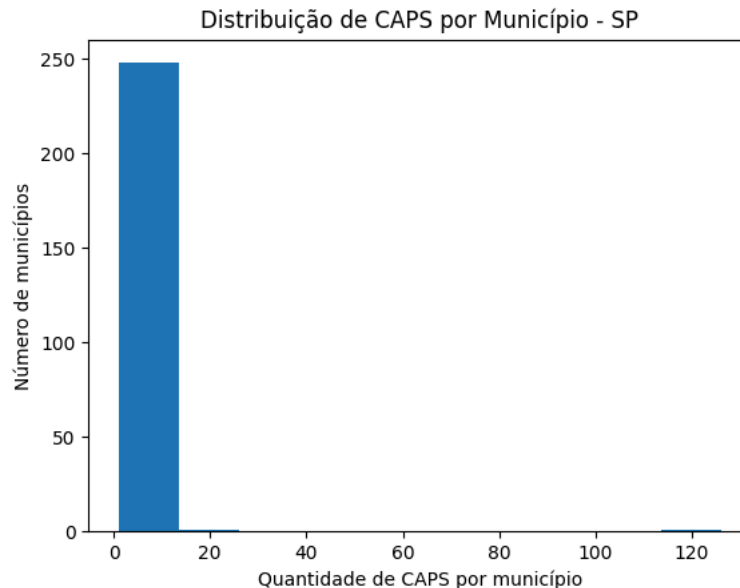
#### 3.1. Distribuição por município

Os dados mostram uma forte concentração de CAPS na capital, que sozinha detém quase 21% das unidades de São Paulo. Existe uma queda muito brusca na oferta quando olhamos para as cidades do interior e outras regiões metropolitanas, como Campinas e Sorocaba, que ficam longe dessa marca. Essa desigualdade sugere que o acesso ao tratamento de saúde mental é muito mais difícil fora da capital, o que pode sobrecarregar as internações hospitalares onde o suporte dos CAPS é menor.





O histograma confirma visualmente a enorme desigualdade na rede de saúde mental em São Paulo: a grande maioria dos municípios possui pouquíssimas unidades de CAPS, concentrando-se na primeira barra à esquerda. O "ponto isolado" na extremidade direita representa a capital, evidenciando um abismo na oferta de serviços territoriais entre a metrópole e o restante do estado.



#### 4. Perfil Administrativo

##### 4.1. Esfera Administrativa

O gráfico de Esfera Administrativa mostra que a gestão da rede CAPS em São Paulo é massivamente municipal, com quase 600 unidades sob responsabilidade das prefeituras contra uma presença estadual mínima. Isso indica que o cuidado em saúde mental é uma política executada na ponta, diretamente pelas cidades. Combinando os dois gráficos, vemos que embora a responsabilidade seja municipal, a capacidade de oferta é extremamente desigual, concentrada em pouquíssimos municípios de grande porte.

